rmaaa

REDE DE MONITORIZAÇÃO E AVISOS AGRÍCOLAS DOS AÇORES

Metodologia Para As Recolhas De Campo

Cultura: Vinha
Organismo: Oídio
(*Erysiphe necator* Schwein [syn. *Uncinula necator*])

O Oídio ataca todos os órgãos verdes da videira (folhas, pecíolos, ramos, gavinhas, inflorescências, bagos verdes).

Nas folhas, desenvolve-se na página superior, um pó cinzento-esbranquiçado que origina manchas acastanhadas na página inferior (Fig. 2) (ADVID, 2012).

Figura 1- Sintomas de Oídio num cacho (ADVID, 2012)

Figura 2- Sintomas de Oídio na página superior e inferior de uma folha (ADVID, 2012)

MAIDOT

PRR Plano de Recuperação e Resiliência

GOVERNO DOS AÇORES

REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

Quando os ataques ocorrem numa fase precoce, as folhas apresentam aspeto crispado e pouco desenvolvidas. Os pâmpanos podem também ser atacados, adquirindo tonalidade esbranquiçada ou acinzentada, dando origem a lançamentos crispados, vulgarmente designados por "bandeiras" que são pouco frequentes (Fig. 3).

Figura 3- Aspeto de lançamento atacado por Oídio
(ADVID, 2012)

Nos sarmentos, os sintomas manifestam-se através de manchas difusas de cor verde-escuro, tornando-se acastanhadas, permanecendo ao longo de todo o inverno.
Em ataques muito intensos, os sarmentos podem evoluir para cor negra, comprometendo o seu normal atempamento (Fig. 4)

Figura 4 - Sintomas de Oídio nos sarmentos
(ADVID, 2012)

As inflorescências (Fig. 5) e os bagos (Fig. 6) apresentam-se cobertos com uma poeira branca acinzentada, verificando-se o posterior dessecamento dos botões florais.

Figura 5 - Sintomas de Oídio nas inflorescências e bagos
(ADVID, 2012)

Quando os cachos estão mais desenvolvidos e os bagos apresentam maiores dimensões, o micélio do fungo pode colonizar parte ou a totalidade do cacho, cobrindo-o com uma camada pulverulenta abundante (Fig. 1), que provoca a paragem no crescimento da epiderme da zona atacada, podendo originar o rachamento do bago (Fig. 6) (ADVID, 2012).

Figura 6 - Sintomas de Oídio que leva ao rebentamento dos bagos no cacho (ADVID, 2012)

De uma forma geral, a estimativa do risco é realizada através da observação visual. Estas observações incidem em 20 órgãos, à razão de dois órgãos por cepa, em 50 cepas, distribuídas ao acaso pela parcela.

A intensidade de ataque é feita através da avaliação da presença de sintomas, adotando a seguinte escala:

0 - Ausência
1 - Até 10% do órgão atacado
2 - 10-25% do órgão atacado
3 - Mais de 25% do órgão atacado

Concluída a observação ao nível das cepas, determina-se a incidência da doença ao nível da parcela, adoptando a seguinte escala:

0 - Ausência
1 – focos ou plantas isoladas (presença incipiente)
2 – 25-50% da superfície da parcela atacada (ataque médio)
3 - Mais de 50% da superfície da parcela atacada (ataque intenso)

(DGPC, 2005; DGAV, 2009)

Referências Bibliográficas:

ADVID (2012). *Oídio da videira.* Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, 16 pp.

DGPC (2005). *Produção integrada da cultura da vinha*, Direção Geral de Proteção das Culturas, Lisboa, 146 pp.

DGAV (2009). *Manual de proteção fitossanitária para a proteção integrada e agricultura biológica da vinha*, Direção Geral de Proteção das Culturas, Lisboa, 126 pp.